

Référence bibliographique: Anónimo (Bento Morganti) (Éd.): "Num.º 12. ", dans: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.2\012 (1753), pp. 89-96, édité dans: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Éd.): Les "Spectators" dans le contexte international. Édition numérique, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4514

N.º.12

De huma inscripção Antiga

Nam ha genero de amizade mais gostosa para os homens que procuram applicarse em aproveitar o tempo, que tanto foge, como he a communicacão com as pessoas de quem se póde tirar alguma utilidade para o estudo proprio, e para a instrucção do publico; sendo certo, que por mais barbara que seja huma Naçam, sempre nella ha sogeitos, que estimam todos, e quaesquer meynos que se lhe offercem para desterrar a ignorancia. Para conseguir este fim conservo alguma correspondencia, e frequento a communicacão de alguns amigos a quem não poupo, para me instruir no que não sei, e dezejo saber; maxima na verdade recomendavel, e que todos devem praticar, porque ha infalivelmente certo que nem todos sabem tudo, e por mais que hum homem presume que sabe, deve modestamente considerar que por superior que seja o seu engenho, póde haver outro de mais elevado espirito que possa subir mais degraos para se aproximar ao venerado cume do excelso monte da sabedoria: não havendo tambem couza mais detestavel que prezunção, e vaidade que os homens formam de seu proprio juizo, devendo cada hum a propriar para si a maxima do Filosofo, quando preguntado pelo que sabia respondeo com modestia, e compultura scientifica, *que sómente sabia, que nada sabia*. Mas desprezada a verdade desta maxima, e contra toda a boa doutrina Filosofica-Moral, e ainda Escolastica, nenhuma outra couza se encontra ordinariamente no commum dos homens mais que vaidade presumptuosa unida a huma ignorancia crassa, e poucas vezes vencivel, para o que não bastam nem as doutrinas, nem os exemplos; porque estes se desprezam, e aquellas se não ouvem.

Para practicarmos do modo possivel hum uzo contrario do que se observa, eu, e os meos amigos não deixamos de nos alegrar muito quando se encontra alguma occaziam em que haja perguntas, e respostas; porque corremos com tam boa harmonia que nem se argue ignorancia ao que pergunta, nem a vaidade incha ao que responde; porque no que se pergunta póde não haver intrinsecamente motivo de qualificar ignorancia, e muito mais quando a duvida se funda em materia pouco uzada.

Por este principio de nossa boa instrucção, e soccorro mutuo que queremos dar huns aos outros, me mandou hum dos amigos da nossa sociedade a copia de huma inscripção sepulchral que se achou em huma pedra, querendo abri-se o alicer-se para reedificacão de humas cazas perto da Freguezia de Santa Maria Magdalena, a qual junto com outras que se conservam servem de hum bom argumento de antiguidade no tempo que os Romanos occuparam este Reyno, entam Provincia da sua juridicção, entre todas me dizia ser esta a mais particular, e como tal lhe coube a peor forte, porque sendo a mais distinta no merecimento, foi a que primeiro se sepultou para se ignorar; experimentado ainda o insensivel os effeitos ou da emulacão, ou da infelicidade, desterrando-se como desconhecimento a sua memoria. E foi preciso que hum estranho lhe desse nova luz com a sua curiosidade, já que lha extinguiram cegos os meus compatriotas, e he desgraça que se ache no animo de hum alheyo, pela origem, a vida de que a privaram os naturaes, a quem por obrigaçã corria o conservarlha. Se o homem he o lobo do outro homem para lhe devorar a sua estimaçã, nam sei porque oculta influencia até as pedras de hum mesmo paiz, de huma mesma terra, e de hum mesmo Reyno se revestem da mesma inclinacão, ainda que sem ser por seu proprio movimento, e açã, para conculcarem humas, a outras e extinguirem o seu merecimento, e a sua mesma serventia.

Constava esta pedra de humas letras Romanas, bellissimamente intalhadas, algumas dellas cheyas do mesmo bitume que o tempo, e a terra deixaram por consumir; talvez para mostrar como se devem guardar tezouros que se podem converter em beneficio da parte mais nobre que anima o homem, como he o entendimento, e muito cautelozamente copiou o meu amigo o que ella continha, com o receyo de que a ignorancia dos que vissem esta

averiguaçam, lhe ocasionase algum motim quando se vê huma couza estranha, e dezuzada. Mas não lhe faltando engenho, e promptidão tirou a copia, e era da fórma seguinte.

D.M. M Varonis Quaeffloris Qui post natalem suum Tertium supra trigessimum

Pruna in pensili posita Urgente facto ip Se sanum necavit se L. varro & Fulvia Aelia Filio pientissimo & sibi H. M. F. F.

O estranho, e dezudado da expressam deste Epitafio sepulchral à memoria deste Questor, e o modo da sua morte, moveo a curiozidade deste amigo a fazer sobre ella algumas perguntas, porque nam achou em toda historia antiga documento que lhe desterasse inteiramente o desconhecimento da sua verdadeira intelligencia.

Nam ha duvida que he obscuro, e difficultozo o verdadeiro sentido desta inscripçam na parte em que se lê = *Pruna in pensili posita ipse sanum necavit se* = E que he preciso revolver muitos livros para se encontrar com couza que ou seja certa, ou ao menos que se não desvie muito da sua propia intelligencia; mas nem por isso se podem deixar de fazer muitas conjecturas de verosimilidade, com as quaes ainda que de todo se nam acerte, bem póde satisfazerse o juizo em quanto mais amplamente se não toca no ponto fixo que he preciso descobrir, para em cazos semelhantes ficar huma clareza que sirva de norma à curiozidade dos vindodouros, assim como os passados deixaram muitos de que commumente se servem os presentes.

Com o zelo de ser util ao exercicio das bellas letras recorro a certa sociedade, para que sendo muitos os que nella se ajuntam, della rezultasse algum documento como que satisfizesse o seu juizo, e depois comunicala ao commum, fazendolhe por meyo de seu trabalho este beneficio; mas informando-me de que até o presente se conservava o mesmo silencio, me rezolvi tambem a tomar parte do seu trabalho, comunicando-a ao publico para que todos saibam os documentos que se acham para credito dos Lusitanos, e darlhe alguma occasiam de se applicarem no estudo de couzas antigas, ainda que cuido que por nam ser da moda, o julgam de pouca serventia; e eu, e os meus amigos teremos grande satisfaçãõ em saber alguma intelligencia sobre esta inscripçam antiga, vendo que ainda não está nesta parte inteiramente extinto o exemplo de alguns Authores que nos passados seculos trabalharam em aclarar muitas couzas semelhantes a estas que respectivamente se descobriram em seus tempos.

Foi meu primeiro intento offerecer juntamente com a noticia desta pergunta o que sobre ella me occorreo responder; mas com o receyo de tropeçar, certo de que não tenho quem me offereça a mão, antes sim quem me ajude a cahir de todo, por isso nada digo por agora a este respeito, mas modestamente acabo, com o mesmo que em semelhante conjunctura disse hum doutodos seculos passados: *Ego autem nihil affirmo, sed sententiam vestram expecto, ut sequar.*

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora.